

C/EAÉ 2016

**Atas do II Congresso Internacional
Envolvimento dos Alunos na Escola:
Perspetivas da Psicologia e Educação
Motivação para o Desempenho Académico**

**Feliciano H. Veiga (Coordenador), Anabela Pereira,
Carolina Carvalho, Fátima Goulão, Fernanda Marinha,
Iris Oliveira, Liliana Faria, Maria do Céu Taveira, Sara Bahia,
Ana Sofia Raposo, Suzana Nunes Caldeira.**

**Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
2016**

Com o apoio:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

U
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ie
Instituto de
Educação

Ficha técnica

Título:

Atas do II Congresso Internacional
Envolvimento dos Alunos na Escola:
Perspetivas da Psicologia e Educação
Motivação para o Desempenho Académico

Autores:

Feliciano H. Veiga (Coordenador) (Universidade de Lisboa),
Anabela Pereira (Universidade de Aveiro),
Carolina Carvalho (Universidade de Lisboa),
Fátima Goulão (Universidade Aberta),
Fernanda Marinha (Universidade de Lisboa),
Iris Oliveira (Universidade do Minho),
Liliana Faria (Universidade Europeia),
Maria do Céu Taveira (Universidade do Minho),
Sara Bahia (Universidade de Lisboa),
Ana Sofia Raposo (Universidade de Lisboa),
Suzana Nunes Caldeira (Universidade dos Açores).

Editor:

Instituto de Educação
Universidade de Lisboa

Design e paginação:

Sérgio Pires

ISBN: 978-989-8753-35-9

Dezembro 2016

Coordenador do Congresso

Feliciano H. Veiga

Comissão Organizadora

Feliciano H. Veiga (Universidade de Lisboa)
Anabela Pereira (Universidade de Aveiro)
Carolina Carvalho (Universidade de Lisboa)
Fátima Goulão (Universidade Aberta)
Fernanda Marinha (Universidade de Lisboa)
Iris Oliveira (Universidade do Minho)
Liliana Faria (Universidade Europeia)
Maria do Céu Taveira (Universidade do Minho)
Sara Bahia (Universidade de Lisboa)
Ana Sofia Raposo (Universidade de Lisboa)
Suzana Nunes Caldeira (Universidade dos Açores).

Comissão Científica

Feliciano H. Veiga (Portugal, Universidade de Lisboa) | Coordenador
Adelinda Candeias (Portugal, Universidade de Évora)
Adriana Ortiz (Argentina, Universidad Nacional de Salta)
Alberto Rocha (Portugal, ANEIS)
Alfonso Barca (Espanha, Universidade da Corunha)
Altermir Barbosa (Brasil, Universidade Federal Juiz de Fora)
Ana Almeida (Portugal, Universidade do Minho)
Ana Paula Caetano (Portugal, Universidade de Lisboa)
Ana Paula Relvas (Portugal, Universidade de Coimbra)
Ana Sofia Pinho (Portugal, Universidade de Lisboa)
Ana Veiga Simão (Portugal, Universidade de Lisboa)
Anabela Pereira (Portugal, Universidade de Aveiro)

Anne Marie Fontaine (Portugal, Universidade do Porto)
António Cachapuz (Portugal, Universidade de Aveiro)
António Gomes A. Ferreira (Portugal, Universidade de Coimbra)
António Neto (Portugal, Universidade de Évora)
Azancot de Menezes (Timor-Leste, Universidade de Díli)
Bento Silva (Portugal, Universidade do Minho)
Carmen León (Venezuela, Universidade Católica Andrés Bello)
Carolina Carvalho (Portugal, Universidade Lisboa)
Carlos Silva (Portugal, Universidade de Aveiro)
Carlos Albuquerque (Portugal, Instituto Politécnico de Viseu)
Cecília Galvão (Portugal, Universidade de Lisboa)
Domingos Fernandes (Portugal, Universidade de Lisboa)
Ema Oliveira (Portugal, Universidade da Beira Interior)
Ermelindo Peixoto (Portugal, Universidade dos Açores)
Estela Costa (Portugal, Universidade de Lisboa)
Eve Kikas (Estónia, Universidade de Tartu)
Fátima Goulão (Portugal, Universidade Aberta)
Fátima Morais (Portugal, Universidade do Minho)
Félix Neto (Portugal, Universidade do Porto)
Fernanda Leopoldina Viana (Portugal, Universidade do Minho)
Fernando A. Costa (Portugal, Universidade de Lisboa)
Fernando García (Espanha, Universidad de Valência)
Fernando Gonçalves (Portugal, Universidade do Algarve)
Filomena Ponte (Portugal, Universidade Católica)
Filomena Serralha (Portugal, Movimento da Escola Moderna e UCP)

Florêncio V. Castro (Espanha, Universidad de Extremadura)

Glória Franco (Portugal, Universidade da Madeira)

Gonzalo Musitu Ochoa (Espanha, Universidad Pablo Olavide)

Guilhermina Miranda (Portugal, Universidade de Lisboa)

Henrique Guimarães (Portugal, Universidade de Lisboa)

Isabel Festas (Portugal, Universidade Coimbra)

Isabel Janeiro (Portugal, Universidade de Lisboa)

Isabel Martínez (Espanha, Universidad de Castilla-La Mancha)

J. Esteves Rei (Portugal, Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro)

Jorge Adelino R. Costa (Portugal, Universidade de Aveiro)

Jailton Francisco (Brasil, Universidade Federal Fluminense)

João Filipe Matos (Portugal, Universidade de Lisboa)

João Justo (Portugal, Faculdade de Psicologia de Lisboa)

João Lopes (Portugal, Universidade do Minho)

João Nogueira (Portugal, Universidade Nova de Lisboa)

João Pedro da Ponte (Portugal, Universidade de Lisboa)

João Pinhal (Portugal, Universidade de Lisboa)

Joaquim B. Lopes (Portugal, Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro)

Joaquim Pintassilgo (Portugal, Universidade de Lisboa)

Jorge Ramos do Ó (Portugal, Universidade de Lisboa)

José-María Roman (Espanha, Universidad d e Valladolid)

Joseph Conboy (Portugal, Universidade de Lisboa)

Justino Magalhães (Portugal, Universidade de Lisboa)

Leandro Almeida (Portugal, Universidade do Minho)

Leonor Santos (Portugal, Universidade de Lisboa)

Lúcia Miranda (Portugal, ISET)

Luís Marques (Portugal, Universidade de Aveiro)

Luís Miguel Carvalho (Portugal, Universidade de Lisboa)

Luísa Cerdeira (Portugal, Universidade de Lisboa)

Luísa Faria (Portugal, Universidade do Porto)

Madalena Melo (Portugal, Universidade de Évora)

Manuela Esteves (Portugal, Universidade de Lisboa)

Marcelino Pereira (Portugal, Universidade de Coimbra)

Marcos Onofre (Portugal, Universidade de Lisboa)

Margarida Gaspar de Matos (Portugal, Universidade de Lisboa)

Margarida Pocinho (Portugal, Universidade da Madeira)

Maria Céu Taveira (Portugal, Universidade do Minho)

Maria da Conceição Alves Pinto (Portugal, ISET)

Maria João Mogarro (Portugal, Universidade de Lisboa)

Miguel Monteiro (Portugal, Universidade de Lisboa)

Maria Eduarda Duarte (Portugal, Faculdade de Psicologia de Lisboa)

Maria Paula Paixão (Portugal, Universidade de Coimbra)

Maria Violante Magalhães (Portugal, ESE João de Deus, Lisboa)

Mónica Baptista (Portugal, Universidade de Lisboa)

Natália Alves (Portugal, Universidade de Lisboa)

Odete Palaré (Portugal, Universidade de Lisboa)

Pedro Mourato (Portugal, Universidade de Lisboa)
Pedro Rocha Reis (Portugal, Universidade de Lisboa)
Pedro Rosário (Portugal, Universidade do Minho)
Raquel Guzzo (Brasil, Universidade PUC-Campinas)
Rosana Cintra (Brasil, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Rui Abrunhosa Gonçalves (Portugal, Universidade do Minho)
São Luís Castro (Portugal, Universidade do Porto)
Sara Bahia (Portugal, Universidade de Lisboa)
Saúl Jesus (Portugal, Universidade do Algarve)
Sérgio Claudino (Portugal, Universidade de Lisboa)
Shane Jimerson (EUA, University of Califórnia)
Shui-fong Lam (China, University of Hong Kong)
Ana Sofia Raposo (Portugal, Universidade de Lisboa)
Solange Wechsler (Brasil, Universidade PUC-Campinas)
Soraia Napoleão Freitas (Brasil, Univ. Federal Santa Maria)
Suzana Nunes Caldeira (Portugal, Universidade dos Açores)
Teresa Leite (Portugal, Universidade de Lisboa)
Vera Monteiro (Portugal, ISPA)
Viorel Robu (Roménia, Universitat Petre Andrei din Iasi)
Vitor Franco (Portugal, Universidade de Évora)
Vitor Trindade (Portugal, Universidade de Évora)
Yvette Solomon (Reino Unido, Manchester University).

Colaboradores:

Ana Frade
António Leite
Conceição Martins
Diana Galvão
Diogo Eiras
Filomena Carreira
Filomena Covas
Ilda Rodrigues
João Piedade
Maria Teresa Albino
Marta Tagarro
Niedja Martins
Nuno Archer
Rita Leonardo
Sónia Valente

- 11 **Nota de abertura**
Feliciano H. Veiga
- 13 **La Escuela Infantil... Un lugar para crear y sentir**
Isabel M. Gallardo Fernández
- 26 **Tic, cooperación y aprendizaje intergeneracional**
Pilar Rodrigo Lacueva, Eduardo García Zamora, Julio Fernández Portela
- 43 **O potencial da avaliação em Educação Física na promoção da motivação intrínseca, nas aprendizagens e no desenvolvimento das competências motoras**
Ana Quitério, Marcos Onofre, Maria João Martins, João Martins, João Costa
- 60 **El Alumnado como Recurso Principal para el Desarrollo de la Competencia de Compromiso Social en Trabajo Social Grupal**
Loreto Sáenz de Ugarte Sevilla
- 72 **El compromiso académico como una forma de evaluar la percepción de las metodologías activas en un grupo de estudiantes universitarios**
Anna Amadó Codony, Pilar Àvila Castells, Marissa Baraldés Capdevila, Helena Benito Mundet, Pere Boadas-Vaello, Joaquim Comas Matas, María Jesús Gutiérrez del Moral, Esther Llop Escorihuela, Antoni Martorano Gomis, Pilar Morera Basuldo, Marta Orts Alís, Ricard Rigall-i-Torrent y Carles Rostán Sánchez
- 84 **Inclusão de alunos com NEE nas escolas portuguesas: Percepções de professores de educação especial e de ensino regular**
Raquel Batista de Oliveira, Maria da Graça Amaro Bidarra, Maria Piedade Vaz-Rebelo
- 95 **El test de dibujo de una bicicleta - TDB**
Mirian Bericat Sierra, Teresa Fernández Turrado, Santos Orejudo Hernández, Luis F. Pascual Millán
- 109 **O mal-estar discente numa escola do outro século – Olhares de Alunos**
Carla Baptista, José Matias Alves
- 125 **Avaliação como controle do estudo: Perspetiva dos alunos**
Teresa de Jesus Correia Paulino dos Santos, Maria Palmira Alves
- 136 **Análise estatística de dependências de alunos da UTFPR-Medianeira**
André Sandmann, Renan Paula Ramos Moreno, Tais Tellini
- 145 **Percepções de Suporte Social e Envolvimento na Escola: Um estudo com adolescentes do 3º ciclo**
Catarina Pestana, Madalena Melo
- 159 **Envolvimento na escola de crianças de meios Socioeconómicos Desfavorecidos: De pequenino se “Torce o destino”?**
Madalena Melo, Cristina Fonseca, Norma Ferrarini
- 174 **Relatos autobiográficos da experiência escolar – marcas das influências contextuais no envolvimento dos alunos na escola**
António Calha
- 188 **Pedagogia de Projetos: Envolvimento de todos no Processo Educativo**
Patrícia Maria Reis Cestaro, Denise Rangel Miranda, Juliana Lima da Silva
- 196 **Projeto de Qualidade de Vida contribuindo para a permanência dos estudantes na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Medianeira**
Magela Reny Fonticiella Gómez, Júlio Cesar Torres, Kess Jones Da Silva Müller
- 210 **Saúde e educação: Articulações possíveis e necessárias à inclusão, proteção e motivação**
Carla de Sant’Ana Brandão, Melissa Mota Felício, Claudiane Rodrigues Rufino, Felipe Zeferino Pê
- 227 **Assembleia escolar: Espaço de construção dos valores e de motivação para a participação ética e democrática**
Geórgia Helena Bueno Nery Garcia, Simone Andrade Hofstatter
- 240 **Socialização e envolvimento escolar dos alunos em contexto TEIP e NÃO-TEIP**
F. Carvalho
- 257 **Qualidade de vida em campanhas de motivação para a prevenção na área da deficiência auditiva /surdez**
Elíanes Terezinha Klein

- 266 **Apologia da sustentável leveza da leitura – e das bibliotecas – para a motivação, desempenho pessoal, académico e social**
Vera Maria da Silva
- 283 **Dinâmica emocional em diferentes ambientes virtuais de aprendizagem**
Maria Teresa Oliveira, Lina Morgado
- 299 **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação de adolescentes privados de liberdade**
Candida de Souza, Daniele Nunes Henrique Silva
- 312 **Participação efetiva do aluno nos projetos para aprender com motivação**
Analícia Bressane Lazaretti Frolidi, Eliane Palermo Romano
- 328 **Ensino Doméstico: A realidade do Concelho de Odemira**
Soraia Manuel
- 340 **Envolvimento de estudantes do ensino profisional na escola**
Cláudia Candeias, Madalena Melo
- 355 **Motivação: Em busca de um acerto concetual**
Isabel Paraíso
- 371 **El trabajo de la creatividad en las aulas inclusivas**
Rosabel Rodríguez, Rocío Salas, Georgina Rabassa, Aurelia Pardo
- 384 **La evaluación en formación profesional como mejora del proceso enseñanza aprendizaje en la resolución de problemas**
Antonio Fabregat Pitarch, Isabel Maria Gallardo Fernández
- 398 **Decision making on high school students**
Yılmaz Çoğalan, Melek Kalkan
- 404 **Estudantes universitários em situação de insucesso: Estratégias de autorregulação utilizadas e percebidas como importantes**
Ana Margarida Veiga Simão, Lourdes Frison, Sofia Oliveira, Joana Jardim, Tânia Seabra, Lúcia Basílio, Paula Paulino
- 418 **As habilidades sociais na infância e o envolvimento da criança na escola: Revisão sistemática**
Anabela Pereira, Rosa Gomes
- 430 **Desempenho académico, competências transversais e fatores pessoais**
Elisabete Fiel, Eloísa Guerrero, Lorenzo Blanco
- 447 **Características de las empresas organizadoras de actividades extraescolares**
Margarita Pino Juste, Lucía Pumares Lavandeira
- 461 **Vivências escolares perçecionadas pelos alunos: Relação dos alunos com a escola e com o saber escolar**
Sílvia Parreiral
- 475 **As artes performativas e a motivação dos estudantes para os desempenhos académicos: Perspectivas teóricas e práticas**
António Ângelo Vasconcelos
- 488 **Trabalho pessoal – Motivação para conhecer mais e melhor**
Maria Eneida Fiuza
- 502 **Metas académicas y rendimiento escolar en adolescentes en situación de riesgo**
Daniel Rodríguez-Rodríguez, Remedios Guzmán Rosquete
- 514 **Insucesso Escolar. Contributos da psicologia para uma região de elevada vulnerabilidade**
Marta Tavares, Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva
- 527 **Ensaio sobre a educação: A patologização do cotidiano escolar**
Geny Alexandre dos Santos, Francisca Paula Toledo Monteiro
- 540 **A autoavaliação e a heteroavaliação como estratégias motivadoras para as aprendizagens**
Maria Susley Pereira
- 552 **Autoeficácia como fator motivacional para o envolvimento do educador no pré-escolar**
Leticia Fleig Dal Forno, Adriana Yanina Ortiz
- 566 **Learning mathematics and learning to teach mathematics: Experience lived by the teaching students**
André Sandmann, André Inácio Melges, Shiderlene Vieira de Almeida
- 577 **O envolvimento dos pais na vida escolar: Formas, contextos e impactos**
Bruna Pinheiro, Henrique Ramalho, Alberto Cartagena
- 594 **Influencia de la implicación familiar en el rendimiento académico en educación primaria**
Agustín Godás-Otero, Elena Fernández-Rey
- 606 **Percepções docentes: Profissionalidade dos professores do 1º ciclo de Portugal e do Brasil**
Simone do Socorro Freitas do Nascimento

- 619 **Envolvimento de pais e professores na escola: Uma prática ou uma transferência de responsabilidade?**
Joel Severino da Silva
- 629 **Atitudes, autoeficácia e rendimento escolar em matemática: Percursos de (In)sucesso de rapazes e raparigas**
M. G. Bidarra, P. Vaz-Rebello, V. Alferes, C. M. Barreira, G. Franco Borges, F. M. Silva
- 639 **Biologia e química no ensino secundário geral de Timor-Leste – Perspetivas e construções interdisciplinares**
Maria Arminda Pedrosa, Alcina Mendes
- 656 **Identidades das gentes brasileiras: Outras vozes e outros olhares**
Anita Maria F. Da Silva, Danielle Rodrigues de Moraes, Giane Rena Cardoso Queiroz, Mariana Lenir M. de Jesus
- 671 **Motivação em leitura: O efeito do contexto sobre a compreensão de palavras por aprendentes de português como língua estrangeira**
Regina Lúcia Péret Dell Ísola
- 683 **A terra revela a sua história para estudantes do ensino fundamental em uma escola municipal da Bahia (Brasil)**
Rafaela Santos Chaves, Josefa Rosimere Lira da Silva, Simone Souza de Moraes, Rejâne Maria Lira da Silva
- 698 **Projetos em arte: uma proposta para aprendizagem da linguagem da dança na escola**
Kathya Maria Ayres de Godoy
- 710 **La educación artística en la formación inicial de maestros y maestras - Estudio de caso**
Alicia Pascual Fernández
- 726 **Formação complementar: Apoio pedagógico em matemática aos cursos de tecnologia e licenciatura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Medianeira**
Claudimara Cassoli Bortoloto, André Sandmann, André Inácio Mélgés
- 738 **Motivação, metacognição, sucesso acadêmico e o envolvimento dos alunos nas atividades de investigação**
Jorge Gonçalves e Margarida Alves Martins
- 751 **O aluno como “protagonista” em uma aula de matemática: O ensino através da resolução de problemas**
Louise Lima, Ariana Cosme
- 768 **Atividades experimentais e motivação no ensino de ciências sob a ótica da neurociências**
Alexandra Moraes Maiato, Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho
- 782 **The university’s assistance for the teaching of mathematics on basic education**
André Sandmann, André Inácio Melges, Camila Menoncin
- 795 **A motivação docente descrita em uma narrativa de aula de uma educadora matemática**
Solange Aparecida Corrêa, Celi Espasandin Lopes
- 807 **Os outros do autoconceito: Estratégias promotoras de envolvimento em artes visuais**
Sofia Ré
- 819 **Dinâmicas de empoderamento e motivação dos alunos na escola**
Maria Cristina Campos de Sousa Faria
- 834 **Influência da relação tutor-tutorando na avaliação de um programa de tutorias no ensino superior**
Graça Andrade, Paula Macedo
- 849 **A linguagem simbólica da literatura infantil na prática docente interdisciplinar motivadora com criança: O desvelar de um labirinto...**
Jucimara Rojas, Ricardo Takaki, Paula Emboava
- 865 **Observar para refletir: O (des)envolvimento de um grupo de professores na (trans)formação das práticas pedagógicas**
Ana Salgado, Salústio Leandro, Teresa Graça, Dulce Martins
- 880 **Repercussões da mediação artística: Motivação e envolvimento de estudantes**
Arlene von Sohsten
- 893 **Satisfação com a vida e envolvimento acadêmico no ensino superior**
Suzana Nunes Caldeira, Áurea Sousa
- 907 **Factores del aula que potencian la participación en las actividades escolares**
José María Fernández Batanero, Pedro José Arrifano Tadeu
- 920 **La creación de entornos colaborativos de aprendizaje mediante la participación activa de estudiantes**
Isidro Moreno Herrero, Raúl García Medina
- 932 **Adolescentes brasileiros envolvidos em situações de bullying escolar: Aspectos familiares e ambientais**
Wanderlei Abadio de Oliveira, Iara Falleiros Braga, Waldemar Brandão Neto, Simona Carla Silvia Caravita, Marta Angélica Iossi Silva

- 944 **Envolvimento na escola e saúde mental dos estudantes de ensino superior: Um projeto de investigação**
Filomena Covas e Feliciano H. Veiga
- 960 **Vivências nas praxes académicas e envolvimento na academia**
Experiences of hazing and involvement in the academy
Oswaldo Silva, Suzana Nunes Caldeira, Áurea Sousa, Maria Mendes, Maria José Martins
- 973 **Educação artística versus competitividade: Modelos de desenvolvimento**
João Paulo Queiroz
- 986 **Atitudes dos jovens alunos face a si próprios e ao ambiente: Um projeto de investigação**
Maria da Conceição Martins & Feliciano Henriques Veiga
- 1003 **O processo de inclusão de crianças com deficiência na educação infantil**
Antonia Zelina R. De Souza, Thelma Helena Costa Chahini
- 1013 **O envolvimento do orientador pedagógico nas escolas públicas do município de caxias (Brasil): Uma motivação a mais no desempenho académico.**
Viviane Penso Magalhães
- 1024 **Auto-regulação da aprendizagem e traços de personalidade em estudantes universitários**
Alexandra Barros & Ana Margarida Veiga Simão
- 1037 **O protagonismo infanto-juvenil na participação política de estudantes de escolas democráticas e inovadoras**
Isis Sousa Longo
- 1055 **Trotes académicos (praxes): Implicações para o envolvimento do aluno na universidade**
Maria Mendes, Raquel Ferreira Miranda, Nayara Nogueira Silva, Oswaldo Silva, Franklin Denis Lopes Vial, Felliipe Ribeiro Damasceno, Maria Inês da Costa Branquinho
- 1067 **Meninos não choram [?]: Discursos frente as experiências do luto na infância**
Fernanda Ramires, Edson Carpes Camargo
- 1081 **Implicações do inconsciente na prática pedagógica**
Jair José Maldaner
- 1094 **O erro nas aprendizagens: Para além dos processos cognitivos, qual o lugar do inconsciente?**
Jair José Maldaner
- 1109 **O envolvimento escolar de crianças com baixa visão no brincar: Significando o perceber na brinquedoteca**
Vânia Warwar Archanjo Moreira, Elcie Ap. Fortes Salzano Masini
- 1124 **A transição do 1º para o 2º ciclo do ensino básico: Representação de professores e alunos**
Edite Mendes Santos, Francisco Peixoto
- 1138 **Saúde dos professores: Um estudo bibliométrico**
Liberata Borralho, Adelinda Candeias
- 1152 **La influencia del uso del tiempo en el rendimiento académico en Matemáticas**
María Hurtado de la Peña, Carmen López Esteban
- 1175 **Motivar as crianças da educação infantil para a educação das emoções (estudo exploratório)**
Ernesto Candeias Martins
- 1193 **A ilustração científica e a argumentação como estratégias de investigação da aprendizagem em biologia (evolução)**
Jemile Aguiar de F.Bahiana, Rejâne Maria Lira-da-Silva

Vivências nas praxes académicas e envolvimento na academia

Experiences of hazing and involvement in the academy

Oswaldo Silva¹, Suzana Nunes Caldeira¹, Áurea Sousa², Maria Mendes³, Maria José Martins⁴

¹*Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc (Portugal)*

²*Universidade dos Açores, CEEAplA (Portugal)*

³*Universidade dos Açores, GaPEOS (Portugal)*

⁴*Instituto Politécnico de Portalegre, UIDEF-IEUL, CIEP (Portugal)*

osvaldo.dl.silva@uac.pt, suzana.n.caldeira@uac.pt, aurea.st.sousa@uac.pt,
macmendes1@hotmail.com, maria.jose.martins@mail.telepac.pt

Resumo

Enquadramento: Em Portugal, o fenómeno das praxes académicas tem sido noticiado muito pelos seus aspetos negativos e pelas más experiências associadas. As vivências nesse período poderão promover um distanciamento dos estudantes a diferentes aspetos da academia e dificultar o seu sucesso. **Objetivos:** Conhecer a opinião dos estudantes da Universidade dos Açores sobre as vivências académicas nas praxes e averiguar eventuais relações entre estas e o envolvimento académico dos mesmos. **Metodologia:** 431 estudantes responderam a um questionário sociodemográfico, à Escala de Avaliação das Situações de *Bullying* nas Praxes do Ensino Superior (EASBPES), à Escala Abreviada de Satisfação com a Vida dos Estudantes (EASVE) e qualificaram as praxes com dois adjetivos. Os dados foram tratados utilizando métodos estatísticos. **Resultados:** Questionário sociodemográfico: 27.2% dos inquiridos não participaram nas praxes e declararam-se “*anti-praxe*”, 9.8% não se sentiram acolhidos pelos colegas do mesmo ano e 17.4% não se sentiram acolhidos pelos colegas de anos mais avançados. EASBPES: 15.7% dos inquiridos expressaram uma opinião mais desfavorável em relação às praxes e 30.3% uma opinião mais favorável. Os que expressaram uma opinião mais favorável em relação às praxes foram os que mais participaram nas atividades nesse âmbito. EASVE: os níveis de satisfação com a vida estão correlacionados positivamente com as subescalas “Relação positiva com a praxe” e “Dimensão social” da EASBPES. Os adjetivos foram categorizados em opinião negativa, ambivalente e positiva; 26% dos inquiridos expressaram

opinião negativa, 18.6% opinião ambivalente e 55.4% opinião positiva. **Conclusão:** Na Universidade dos Açores a vivência de atividades e situações no âmbito das praxes académicas não parece ser adversa, nem desvincular os estudantes da instituição.

Palavras-chave: Praxes académicas, Envolvimento académico, Análise de dados.

Abstract

Background: In Portugal, the phenomenon of academic hazing has been reported much for its negative aspects and associated bad experiences. The experiences in this period may promote the detachment of the students in relation to different aspects of the academy and hinder their success. **Objectives:** To know the opinion of the students of the University of the Azores on academic experiences in hazing. **Methods:** 431 students answered a sociodemographic questionnaire, containing the Assessment Scale of Bullying Situations in Hazing of Higher Education (ASBSHHE), the Abbreviated Scale of Satisfaction with the Student Life (ASSSL), and have qualified the hazing through two adjectives. The data were analyzed by exploratory methods of data analysis. **Results:** sociodemographic questionnaire: 27.2% of the respondents did not participate in the hazing and declared themselves “anti-hazing”, 9.8% did not feel welcomed by the colleagues of the same year and 17.4% did not feel welcomed by the colleagues of more advanced years. EASBPES: 15.7% of the respondents expressed a less favorable opinion regarding hazing and 30.3% a more favorable opinion. The students who expressed positive relationship with the hazing were the ones who most participated in these activities. ASSSL: satisfaction levels with life are positively correlated with the “positive relationship” and “social” dimensions of hazing (ASBSHHE). Adjectives were categorized into negative, ambivalent, and positive opinions; 26% of the respondents expressed a negative opinion, 18.6% an ambivalent opinion, and 55.4% a positive opinion. **Conclusion:** the experience concerning the activities in the academic hazing at the University of the Azores does not seem to be adverse, or unlink the students of the institution. **Keywords:** Academic hazing, School involvement, Data analysis.

1. Introdução

O envolvimento dos estudantes na escola tem sido reiteradamente associado a situações de sucesso, enquanto os casos de abandono se encontram, em geral, relacionados com um baixo envolvimento. Este dado, objetivado pela investigação (Archambault, Janosz, Fallu & Pagani, 2009; Veiga, Almeida, Carvalho, Janeiro, Nogueira, Melo, Festas, Baía & Caldeira, 2009), tem constituído uma forte razão para que a variável “*Envolvimento do aluno*” seja tratada com toda a atenção, enquanto protetora da construção de percursos educativos e pessoais saudáveis e promissores. O estudo acerca desta variável terá visto os seus primeiros resultados a meados da década de oitenta do século passado (Appleton, Christenson & Furlong, 2008), os quais, nessa primeira etapa, incidiram na procura da clarificação do conceito. Termos como participação, adesão, motivação e sentimento de pertença surgiam associados ao *envolvimento*, ao passo que alienação ou desinvestimento afetivo, entre outros, pareciam estar em sintonia com a falta de envolvimento (González, 2010).

Em paralelo, surgiam diferentes enfoques quanto à dimensionalidade do constructo, desde uma perspetiva unidimensional, bidimensional e multidimensional, traduzida também em termos da sua operacionalização em instrumentos de avaliação (Fernandes, 2012). No entanto, de acordo com uma recolha efetuada por Veiga (2013, p. 442), muitos dos instrumentos existentes apresentavam “poucas evidências de validade, em parte devido à dificuldade de recolha de dados externos para realizar estudos de validade”. Esta situação terá motivado este autor a avançar com mais estudos nesta área e a construir uma nova escala de avaliação para estudantes portugueses dos ensinos básico e secundário. Trata-se da escala intitulada “Envolvimento dos alunos na escola: Uma escala quadridimensional”, representada sumariamente por EAE-E4D e cujos resultados a indicam como sendo uma escala com “fidelidade e validade notórias” (Veiga, 2013, p. 446).

Entretanto, as situações de insucesso tipicamente mais conhecidas no ensino não superior começam a ter uma expressão elevada também ao nível do ensino superior. De acordo com Castro e Almeida (2016), a partir de dados coligidos junto da DGES relativos a 2012/2013 e aos cursos de licenciatura do ensino público, há uma taxa de abandono em torno dos 12%, tanto para as universidades como para os institutos politécnicos. Ainda de acordo com os mesmos autores, o ano de entrada no ensino superior é de crucial importância para a definição do percurso subsequente dos estudantes. Deste modo, boas vivências e experiências durante a transição e o 1.º ano do curso parecem contribuir para uma maior vinculação à instituição e aos estudos e, por esta via, serem protetoras de trajetos de sucesso. Inversamente, situações sentidas como malfazejas ativam processos de distanciamento e desvinculação potenciadoras de um fraco rendimento académico e do próprio abandono.

Neste contexto da transição do ensino secundário para o superior e das vivências durante o 1.º ano, as praxes académicas têm tido expressão nas instituições portuguesas, embora nem sempre se perceba o sentido do seu impacto nos estudantes (isto é, se contribuem para o envolvimento na academia ou, ao contrário, se ativam a desvinculação). Assim, este trabalho visa dar um contributo nesse sentido, procurando-se conhecer a opinião dos estudantes da Universidade dos Açores sobre as vivências nas praxes académicas, através da manifestação da opinião livre e da sua expressão num formato sistematizado. Procura-se, igualmente, aferir o envolvimento na academia, em termos da adesão e participação em atividades extracurriculares (onde se contempla a participação nas praxes) e nas atividades curriculares (onde se consideram variáveis que concorrem para a definição da autoimagem académica e o rendimento académico).

Na Secção 2 são apresentadas as variáveis do estudo e a metodologia adotada. Na Secção 3 são referidos os principais resultados da investigação e na Secção 4 são tecidas algumas considerações finais sobre o trabalho.

2. Variáveis de estudo e metodologia

Os dados relativos a 431 estudantes, 39.4% do sexo masculino e 60.6% do feminino, da Universidade dos Açores, foram recolhidos através de um inquérito por questionário (amostragem por quotas, estratificada segundo o curso e o sexo). As idades dos inquiridos estão compreendidas entre os 18 e os 58 anos, sendo os valores da moda, mediana e média, respetivamente, 19, 20 e 21.95 anos. Cerca de 84.4% dos alunos estão situados na faixa etária dos 18 aos 24 anos. A repartição dos inquiridos segundo a área científica dos cursos frequentados é a seguinte: “Ciências Naturais e da Saúde” (23.7%), “Ciências Exatas e Tecnológicas” (11.4%), “Ciências Económicas e Empresariais” (24.6%), “Ciências Sociais e Humanas” (29.2%) e “Línguas e Letras” (11.1%).

O questionário contém algumas variáveis de cariz sociodemográfico e outras referentes ao meio académico. Contém, ainda, a Escala de Avaliação das Situações de *Bullying* nas Praxes do Ensino Superior (EASBPES), de Matos, Jesus, Simões e Nave (2010); a Escala Abreviada de Satisfação com a Vida dos Estudantes (EASVE), de Marques e Ribeiro (2006); e uma questão aberta, em que os estudantes são convidados a escrever dois adjetivos que, na sua opinião, caracterizem as praxes. Algumas das variáveis referentes ao meio académico são utilizadas para caracterizar o envolvimento dos estudantes na academia.

A EASBPES é um instrumento constituído por 15 itens de auto-resposta, numa escala tipo Likert, de 1 – *Discordo totalmente* (DT) a 5 – *Concordo totalmente* (CT) e com a posição intermédia 3 – *Não*

concordo nem discordo (NCND). Foi calculada a soma das pontuações obtidas no total dos seus quinze itens, assim como a soma das pontuações referentes a cada uma das suas subescalas (“Relação positiva com a praxe”; “Relação negativa com a praxe” e “Dimensão social”), tendo em atenção que alguns dos itens são de pontuação invertida. Quanto maior for a pontuação total obtida na EASBPES e nas suas subescalas mais favorável é o indivíduo às praxes.

A EASVE é constituída por sete itens de auto-resposta numa escala tipo Likert de 1 – *Discordo totalmente* (DT) a 6 – *Concordo totalmente* (CT), com as posições intermédias definidas por 3 – *Discordo Pouco* (DP) e 4 – *Concordo Pouco* (CP). Nesta escala os itens 3 e 4 são de leitura invertida. Foi calculada a pontuação total (soma das pontuações obtidas nos sete itens) para cada um dos indivíduos. Pontuações mais elevadas indicam maiores níveis de satisfação com a vida.

O envolvimento dos estudantes na academia, neste trabalho, foi definido em duas vertentes: a relativa às “Atividades Extracurriculares” e a referente às “Atividades Curriculares”. No primeiro caso, isto é, o “Envolvimento nas Atividades Extracurriculares” (EAEx), a avaliação foi feita com base no tipo de participação dos estudantes a nível das praxes, semana académica e cortejo. O “Envolvimento em Atividades Curriculares” (EAC) foi avaliado em função da “Autoimagem Académica” e do “Rendimento Académico”. Para a primeira variável contribuíram itens tais como a “Assiduidade”, a “Pontualidade”, a “Participação”, o “Empenho” e a “Iniciativa”. No que se refere à segunda, foi recolhido o nível de aproveitamento dos estudantes.

Os dados foram analisados com base em diversos métodos estatísticos, nomeadamente, a análise de respostas múltiplas, algumas técnicas de visualização gráfica, alguns testes de hipóteses não paramétricos (testes de: independência do qui-quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis) e o método não hierárquico das *k*-médias no âmbito da Análise de *Clusters*.

As respostas dadas à questão aberta, referente aos adjetivos utilizados pelos estudantes para caracterizar as praxes, foram submetidas a uma análise de respostas múltiplas, da qual resultou uma nova variável, designada por “Opinião relativa às praxes”, com três categorias (1-Negativa (N), 2-Ambivalente (A), 3-Positiva (P)).

3. Análise dos resultados

Inicia-se esta secção com uma abordagem às vivências nas praxes académicas, tomando em atenção o modo como os estudantes consideram o seu relacionamento com as praxes, para em seguida se passar à caracterização do envolvimento na academia, iniciando-se pelo envolvimento nas atividades extracurriculares e finalizando-se com o envolvimento nas atividades curriculares.

3.1 Vivências nas praxes académicas

3.1.1 Adjetivos

No que se refere à “*Opinião relativa às praxes*” com base nos adjetivos enumerados pelos estudantes, verificou-se que 55.4% dos inquiridos expressaram uma opinião positiva, 18.6% uma opinião ambivalente e 26% uma opinião negativa. Os adjetivos “*divertidas*” e “*integradoras*” foram utilizados, respetivamente, por 29.4% e 28.8% dos estudantes que manifestaram uma opinião positiva em relação às praxes. Os adjetivos mais frequentemente referidos pelos estudantes que manifestaram uma opinião negativa foram “*desnecessárias*” e “*estúpidas*”, os quais foram referidos, respetivamente, por 28.8% e 11.2% destes estudantes. No caso dos estudantes com opinião ambivalente o adjetivo mais utilizado por estes foi “*cansativas*” (33.3%). Constatou-se, ainda, que 9.8% dos estudantes da amostra global não se sentiram acolhidos pelos colegas do mesmo ano e 17.4% não se sentiram acolhidos pelos colegas de anos mais avançados.

3.1.2 EASBPES

Com o intuito de testar a existência de diferenças significativas a nível da pontuação total da EASBPES, entre os estudantes: dos dois sexos; dos dois grupos etários (“*20 anos ou menos*” e “*21 ou mais anos*”); das quatro áreas científicas; e consoante o tipo de participação que tiveram nas praxes no presente ano letivo, foram utilizados os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis (testes não paramétricos), cujos valores observados das estatísticas de teste são representados, respetivamente, por U e H. No que se reporta às pontuações obtidas na EASBPES, não se verificaram diferenças significativas entre os dois géneros ($U=27181$; $p=0.533$). No entanto, constatou-se que na amostra os estudantes do sexo feminino expressaram níveis de concordância com as praxes mais elevados ($MR=255.34$), comparativamente aos dos rapazes ($MR=246.76$), onde a sigla MR designa a média das ordens.

Existem diferenças significativas, a nível das pontuações obtidas na EASBPES, entre:

- os dois grupos etários ($U=13134$, $p=0.008$), com os estudantes mais novos (“*20 anos ou menos*”) a expressarem níveis de concordância com as praxes mais elevados ($MR=193.80$) do que os estudantes com “*21 anos ou mais*” ($MR=163.85$);

- pelo menos dois dos grupos de estudantes definidos pelas categorias da variável “*Área científica*” ($H= 9.669$; $p=0.022$), sendo de realçar que os da área de “*Ciências Naturais e da Saúde*” foram os

mais favoráveis às praxes (MR=249.90), enquanto que os da área das “Ciências Exatas e Tecnológicas” foram os menos favoráveis (MR=191.77);

- pelo menos dois dos grupos de estudantes definidos pelas categorias da variável “*Tipo de participação nas praxes*” ($H=190.528$; $p=0.000$), com os que participaram nas praxes de forma mais ativa a obterem pontuações mais elevadas (MR=375.10), enquanto que os que não participaram e se declararam “*anti-praxe*” obtiveram as pontuações mais baixa (MR=153.81).

Com vista a agrupar os inquiridos em três classes, “*Classe 1*”, “*Classe 2*” e “*Classe 3*”, consoante a pontuação total obtida na EASBPES, foi aplicado o método não hierárquico das *k*-médias (*k-means*), no âmbito da Análise de Clusters. As classes 1, 2 e 3 engobam, respetivamente, os estudantes que obtiveram pontuações: mais baixas (entre 25 e 43), intermédias (44 a 57) e mais elevadas (58 a 75). Estas classes incluem, respetivamente, 56 estudantes (15.4% dos inquiridos), 218 (59.9%) e 90 (24.7%). Os diagramas de extremos e quartis relativos às pontuações totais obtidas na EASBPES, segundo a classe em que os estudantes foram incluídos, são apresentados na Fig. 1.

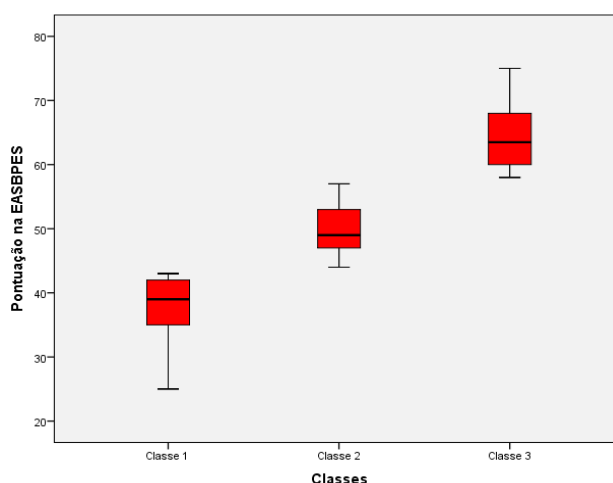


Fig. 1: Diagramas de extremos e quartis: pontuações na EASBPES segundo as classes

Na Fig. 2 encontram-se ligadas por linhas contínuas as categorias mais frequentemente referidas pelos estudantes de cada uma das classes, no que se refere aos itens associados a alguma forma de violência física e/ou psicológica (itens 11, 12, 13 e 15 da subescala “*Relação negativa com a praxe*” da EASBPES), à “*Opinião relativa às praxes*”, ao nível de participação nas praxes e ao acolhimento que receberam dos colegas.

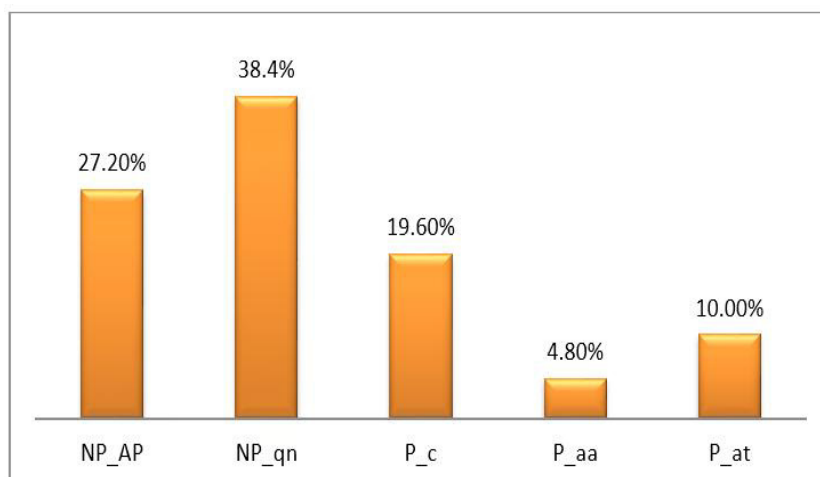


Fig. 3: Tipo de participação que teve nas praxes (%)

A Tabela 1 contém a percentagem de estudantes segundo o nível de participação nas praxes, na semana académica e no cortejo.

Tabela 1: Repartição dos estudantes segundo o nível de participação na vida académica (%)

| Grau de frequência | Praxes | Semana académica | Cortejo |
|-----------------------|--------|------------------|---------|
| Sem frequência | 64.7 % | 46.7% | 70.5 % |
| Com pouca frequência | 5.2 % | 15.7 % | 10.1 % |
| Com alguma frequência | 5.4 % | 16.9 % | 7.5 % |
| Com muita frequência | 10.6 % | 12.8 % | 6.8 % |
| Frequência total | 14.1 % | 8 % | 5.1 % |

A Tabela 1 mostra que 46.7% dos inquiridos não participaram na semana académica e que a adesão às praxes e ao cortejo foi baixa (64.7% não participaram nas praxes e 70.5% não participaram no cortejo).

3.2.2 *Envolvimento nas atividades curriculares*

A Fig. 4 apresenta a repartição dos estudantes incluídos em cada uma das classes segundo a “Autoimagem académica” a nível da sua participação nas aulas (*baixa, média, alta*).

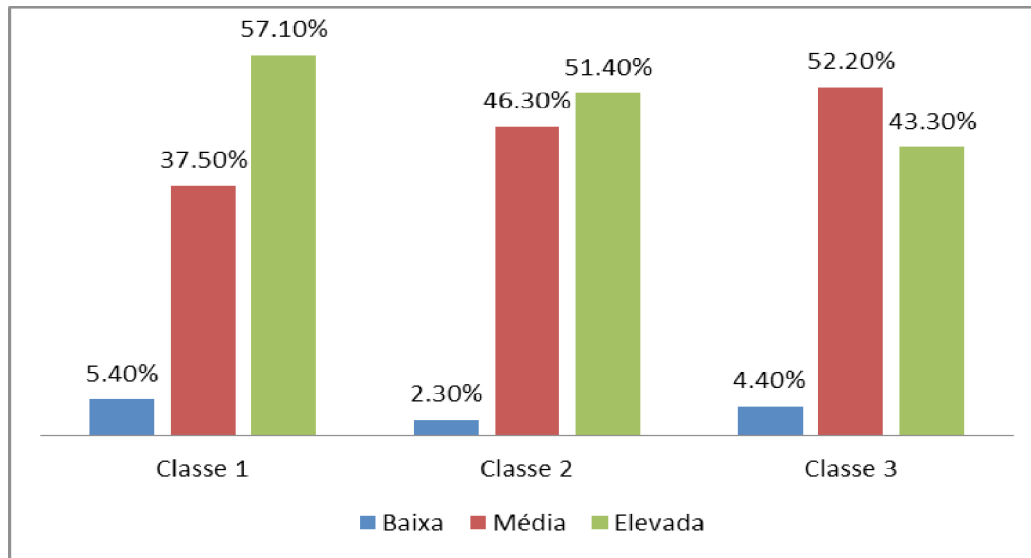


Fig. 4: Autoimagem académica segundo as classes

Não existem diferenças significativas entre os estudantes das três classes no que se refere à “Autoimagem académica” ($H=2.736$; $p=0.255$). No entanto, a partir da Fig. 4, podemos verificar que na amostra em estudo a percentagem de estudantes com uma “Autoimagem académica” elevada (57.1%) é superior no caso dos estudantes englobados na “Classe 1” (pontuação baixa na EASBPES) comparativamente às referentes aos estudantes das classes 2 e 3. Assim, embora a Fig. 4 possa perspetivar a ideia de que os estudantes menos favoráveis às praxes tenham uma autoimagem mais elevada, essa conclusão não pode ser generalizada para a população de estudantes universitários.

Nas classes 1, 2 e 3 as percentagens de estudantes com rendimento académico “bom” foram, respetivamente, 30.4%, 23.2% e 19.4%. Em todas as classes, constatou-se que o rendimento académico preponderante se insere na categoria “médio” (“Classe 1”: 58.7%; “Classe 2”: 70.3% e “Classe 3”: 73.6%).

3.2.3 *Envolvimento nas atividades curriculares, satisfação com a vida e relação com a praxe*

Com o intuito de se avaliar se a satisfação com a vida está diretamente correlacionada com a opinião que os estudantes têm sobre as praxes, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, tendo-se verificado a existência de uma correlação positiva fraca mas estatisticamente significativa ($p<0.01$) entre a pontuação da EASVE e: i) as pontuações da EASBPES ($r_s=0.152$; $p=0.004$); ii) as pontuações das subescalas “Relação positiva com a praxe” ($r_s=0.112$; $p=0.032$) e “Dimensão social” ($r_s=0.115$; $p=0.002$) da EASBPES. É de salientar, ainda, a existência de uma correlação negativa fraca

entre as pontuações da EASVE e da subescala “Relação negativa com a praxe” da EASBPES ($r_s = -0.098$; $p = 0.060$).

Com o propósito de se averiguar a existência ou não de eventuais correlações entre a pontuação obtida na EASVE e as variáveis “Autoimagem académica” e “Rendimento académico”; e entre a “Autoimagem” e o “Rendimento académico”, foram obtidos os valores do coeficiente de correlação de Spearman, apresentados na Tabela 2, assim como os referentes à significância estatística dos mesmos.

Tabela 2: Valores do coeficiente de correlação de Spearman para a amostra global e para cada uma das classes

| | EASVE/Autoimagem | EASVE/Rendimento académico | Autoimagem / Rendimento académico |
|----------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| Amostra global | $r_s = 0.189^*$; $p = 0.000$ | $r_s = 0.169^*$; $p = 0.002$ | $r_s = 0.267^*$; $p = 0.000$ |
| Classe 1 | $r_s = 0.120$; $p = 0.384$ | $r_s = 0.176$; $p = 0.248$ | $r_s = 0.380^*$; $p = 0.009$ |
| Classe 2 | $r_s = 0.183^*$; $p = 0.008$ | $r_s = 0.131$; $p = 0.679$ | $r_s = 0.249^*$; $p = 0.001$ |
| Classe 3 | $r_s = 0.169$; $p = 0.114$ | $r_s = 0.198$; $p = 0.098$ | $r_s = 0.134$; $p = 0.132$ |

*Significativo considerando $\alpha = 0.01$

Os valores do coeficiente de correlação de Spearman apresentados na Tabela 2 são todos positivos, embora nem todos sejam estatisticamente significativos. Na amostra global existem correlações positivas fracas, mas estatisticamente significativas, entre a pontuação obtida na EASVE e a “Autoimagem académica” ($r_s = 0.189$; $p = 0.000$); entre a pontuação obtida na EASVE e o “Rendimento académico” ($r_s = 0.169$; $p = 0.002$); a “Autoimagem” e o “Rendimento académico” ($r_s = 0.267$; $p = 0.000$). Verificou-se uma correlação estatisticamente significativa entre as variáveis “Autoimagem” e “Rendimento académico” no caso dos estudantes das classes 1 ($r_s = 0.380$; $p = 0.009$) e 2 ($r_s = 0.249$; $p = 0.001$). Verificou-se, ainda, no caso dos estudantes da “Classe 2”, uma correlação significativa entre a pontuação da EASVE e a “Autoimagem académica” ($r_s = 0.183$; $p = 0.008$).

Com o objetivo de se avaliar se existe ou não correlação entre o envolvimento na academia (avaliado através das variáveis “Autoimagem académica” e “Rendimento académico”) e a opinião dos estudantes sobre as praxes (pontuações na EASBPES e nos seus fatores), foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, tendo-se verificado que as correlações obtidas foram muito fracas e não estatisticamente significativas, conforme é apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Valores do coeficiente de correlação de Spearman entre o envolvimento na academia e: a EASBPES; os fatores da EASBPES

| Envolvimento na academia | EASBPES | Fatores da EASBPES | | |
|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| | | Relação positiva | Relação negativa | Dimensão social |
| Autoimagem | $r_s = -0.063$; $p=0.229$ | $r_s = -0.084$; $p=0.104$ | $r_s = 0.043$; $p=0.401$ | $r_s = 0.016$; $p=0.752$ |
| Rend. Académico | $r_s = -0.019$; $p=0.736$ | $r_s = -0.001$; $p=0.979$ | $r_s = 0.060$; $p=0.287$ | $r_s = 0.061$; $p=0.278$ |

Foi, ainda, averiguada a existência ou não de correlações entre o envolvimento na academia (“Autoimagem académica” e “Rendimento académico”) e a as pontuações da EASBPES segundo as classes resultantes da aplicação do método das k-médias, tendo-se verificado também que todas as correlações obtidas foram muito fracas e não estatisticamente significativas. A não existência de correlações estatisticamente significativas entre o envolvimento na academia e as vivências nas praxes suporta a ideia de que as opiniões que os estudantes expressaram relativamente às praxes não promoveram um distanciamento destes em relação à academia, assim como também não dificultaram o seu sucesso a nível académico.

4. Conclusão

Os estudantes da Universidade dos Açores vivenciam as praxes como um acontecimento que não configura uma elevada atratividade, manifestando uma fraca adesão às atividades propostas, embora prevaleça a opinião de que as ações inerentes às praxes não são violentas. Como era exetável, os estudantes que têm pontuações mais elevadas na *EASBPES* são, em geral, os que participam mais ativamente nas atividades no âmbito das mesmas.

Embora no caso dos estudantes que participaram neste estudo se tenha verificado que os menos favoráveis às praxes têm uma autoimagem mais elevada, a nível da sua participação nas aulas, havendo nesta situação uma maior percentagem de estudantes com um rendimento académico bom, essa conclusão não pode ser generalizada para a população de estudantes universitários.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que no caso dos estudantes da Universidade dos Açores as vivências nas praxes não promoveram um distanciamento significativo dos estudantes relativamente à academia, nem dificultarem o seu rendimento académico.

A opinião dos alunos em relação às praxes é influenciada, entre outros aspetos, pela existência ou não de agressão por atos ou palavras no decurso das mesmas e pela forma como estes conseguiram lidar com estas. É recomendável o desenvolvimento de um plano de ação que proporcione um melhor acolhimento dos estudantes pelos colegas (do mesmo ano e de anos mais avançados), o qual deverá ser desenvolvido com o apoio e o envolvimento de toda a comunidade académica.

Referências

- Appleton, J., Christenson, S., & Furlong, M.** (2008). Student engagement with school: critical conceptual and methodological issues of the construct. *Psychology in the Schools*, 45 (5), 369-386.
- Archambault, I., Janosz, M., Fallu, J., & Pagani, L.** (2009). Student engagement and its relationship with early high school dropout. *Journal of Adolescence*, 32, 651-670.
- Castro, R. V. & Almeida, L. S.** (2016). Ser estudante no ensino superior: observatório dos percursos académicos dos estudantes da UMinho. In L. S. Almeida & R. V. de Castro, *Ser estudante no ensino superior* (pp.1-14). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd) e Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Fernandes, H** (2012). *O envolvimento do aluno na escola. Um estudo em escolas de São Miguel*. Dissertação de mestrado. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- González, M.** (2010). El alumno ante la escuela y su propio aprendizaje: algunas líneas de investigación en torno al concepto de implicación. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 8(4), 10-31. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/551/55115064002.pdf>.
- Marques, S. & Pais Ribeiro, J.L.** (2006). “Contribuição para o estudo psicométrico e estrutural da escala abreviada de satisfação com a vida para estudantes: estudo preliminar”, in C. Machado, C. Almeida, M. A. Guisande, M. Gonçalves & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XI Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e contextos*. Lisboa: Edições Psiquilibrios: 536-543.
- Matos, F., Jesus, S., Simões, H., & Nave, F.** (2010). Escala para avaliação das situações de bullying nas praxes do ensino superior. *Psyc@w@re*, 3(1). Disponível em: <http://www1.ci.uc.pt/ipc/2007-2010/revista/c6944bc eb08cb00930b00b6645171101.pdf>.
- Veiga, F.** (2013). Envolvimento dos alunos na escola: Elaboração de uma nova escala de avaliação. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 441-449.
- Veiga, F.H.** (Coord), Almeida, T., Carvalho, C., Janeiro, I., Nogueira, J., Melo, M., Festas, M., Baía, S., & Caldeira, S. (2009). Envolvimento dos alunos em escolas portuguesas: elementos de um projecto de investigação. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho.